



Hermínia Oliveira

Na varanda do Kubitschek Plaza, tendo como cenário a cidade Patrimônio da Humanidade, o Governador do DF, Cristóvam Buarque, a filha do fundador, Márcia Kubitschek, o senador José Roberto Arruda, o presidente da ADEMI, Paulo Octávio, e o historiador e amigo inseparável de JK, Affonso Heliodoro.

Patrimônio Histórico da Humanidade. Uma cidade sempre em crescimento, a caminho da sua consolidação. Esta é a Brasília que comemora mais um aniversário de sua fundação. Em homenagem à data, o presidente da ADEMI, Paulo Octávio, foi o anfitrião de um almoço em torno da filha do ex-Presidente Juscelino Kubitschek, fundador da cidade, Márcia Kubitschek, vice-presidente da Embratur, e o Governador do Distrito Federal, professor Cristóvam Buarque. Presentes ainda o senador José Roberto Arruda, líder do Governo no Congresso Nacional, e o historiador Affonso Heliodoro, presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF e amigo inseparável de JK.

Em entrevista concedida à revista "Brasília em Dia", a lembrança de todos se volta para a cidade goiana de Jataí, nos idos de 1954, com Juscelino dando seqüência à sua campanha à Presidência da República. Márcia relembra o forte temporal que desabava sobre a cidade. O povo, sem arredar pé, aguarda o discurso de Juscelino. Compenetrado, ele anuncia as metas de seu Governo, 50 anos de progresso em 5 anos. Um popular indaga ao então candidato se, eleito, cumpriria o mandato constitucional que determinava a mudança da capital para o Planalto Central. "Se está na Constituição, eu o farei" - disse JK compenetrado. Emocionada, Márcia Kubitschek assegura que, a partir daí, a nova meta virou obsessão entre as outras 30 metas do seu programa. "Papai me disse depois que a reação humana dele à pergunta foi um longo frio nas costas". Juscelino ainda comentou: "Se eu prometer isso aqui, tenho que cumprir. E o que estou prometendo é um negócio tão fantástico e impressionante que nem eu mesmo pensei na realidade de em fazer". Márcia fala com carinho do pai: "Tenho a impressão que o brasileiro, hoje em dia, comprehende a figura do Presidente Juscelino, dentro de uma dimensão histórica". Disse

que o grande sonho do pai era fazer mais 5 anos de Governo dedicados à agricultura e 50 anos de fartura. José Roberto Arruda lembrou que a nova geração de Brasília tem duas grandes dívidas para com JK. "A primeira, Brasília foi construída para induzir o desenvolvimento econômico do Centro-Oeste. A segunda, o uso indisciplinado do solo, que não é o que a gente quer para o futuro da nossa cidade. A preservação da concepção urbanística original da capital do país é uma imposição cultural nossa e histórica". O Governador indagou quem Juscelino mais ouvia. Papai sempre dizia: "Um governante tem a obrigação de escutar até o fim" - responde Márcia. "Gostava de ouvir todo mundo. Mas quando ele tomava uma decisão, essa decisão era dele".

Deixando de lado os momentos tristes por que passou o fundador da mais moderna capital deste século, de perseguição política e exílio no exterior, os que conviveram mais de perto com Juscelino Kubitschek faziam questão absoluta de relembrar o seu dinamismo, uma pessoa empreendedora, que planejava sempre seus passos. E o agradável hábito mineiro, aberto, conversador. "O meu hobby, é conversar com os amigos e ouvir e cantar uma serenata" - dizia JK.

Da sua mente empreendedora, da decisão que se tornou um compromisso feito naquela noite chuvosa na pequena Jataí, em Goiás, surgiu a capital que surpreendeu o mundo, construída em apenas mil dias e que hoje certamente seria o seu orgulho. Dando melhores condições de vida à sua população, abrigada na maior área verde per capita do país. E Brasília é, verdadeiramente, um marco da nossa construção civil, que cresceu acreditando nas suas potencialidades. Que absorve grande parte da mão-de-obra não qualificada, mas que parte para um novo desafio, dando cidadania aos seus operários, alfabetizando-os e criando cursos profissionalizantes nos próprios canteiros de obras. Parabéns Brasília. Parabéns Capital da Esperança.